

# OFICIAIS ENFERMEIRAS BRASILEIRAS QUE SERVIRAM NA II GUERRA MUNDIAL NA ITALIA



## 1º GRUPO DE CAÇA FAB

TEXTO DE JOSÉ MÁRIO PINTO

*Mentira? Porquê!!*

Elza Cansação Medeiros foi a primeira mulher brasileira voluntária da II Guerra Mundial, tendo se apresentado a 18 de abril de 1943. Na ocasião, chamaram-na de louca, pois no dizer das autoridades, o "Brasil não ia para a guerra. Como é que ela queria ir brigar sozinha?"

A Elza Cansação, que atualmente é major reformada do Exército, seguiram outras voluntárias que fizeram os três cursos de formação de enfermeiras da reserva do Exército (CEERE - Curso de Emergência de Enfermeiras da Reserva do Exército), das quais seguiram para a Itália 67. Ao mesmo tempo, a Força Aérea Brasileira organizou um pequeno contingente composto de seis enfermeiras para dar assistência ao 1º Grupo de Caça.

houve por bem reconhecer o trabalho das enfermeiras e suas palavras dizem mais sobre a atuação dessa plêiade de jovens que arrostando todas as maldizências não trepidaram em seguir para o teatro de operações. São do marechal Mascarenhas de Moraes estas palavras, publicadas no boletim 175, de 29 de julho de 1945: "As enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira prestaram no decorrer da campanha da Itália, relevantes serviços às Seções brasileiras de hospitalização, anexas aos hospitais norte-americanos.

Vencendo preconceitos e enfrentando inicialmente um ambiente de incompreensão, essas abnegadas jovens trataram nossos feridos e doentes com o melhor e a mais desvelada assistência.

Cumpriram missão altamente nobilitante que lhes exigiu incontáveis sacrifícios, esforços contínuos, vigílias e patriotismo da mulher brasileira".

Morais, seu antigo comandante, marechal Eduardo Gomes, coronel Xavier de Brito, general Sizeno Sarmiento, pracinha Mário Nardelli, deputado Eustáquio Gomes de Melo, deputado Carlos Reis, Visconde Sininbu, dona Ana Lins-a guerreira Alagoana, marechal Humberto de Alencar Castelo Branco e muitos outros. Suas obras vêm sendo premiadas nos salões de Belas Artes, contando atualmente com seis medalhas de ouro e inúmeras em prata e bronze.

### CONDECORAÇÕES

A major Elza Cansação Medeiros possui as Medalhas de Campanha, de Guerra, 10 Anos de Bons Serviços, Pacificador Mérito Santos Dumont (Prata), Abnegacion Y Constancia Honor Al Mérito (Exército Paraguai) - é a única mulher que possui - Marechal Hermes, do Ministério da Justiça, Cruz Vermelha (Internacional) (Mérito), Meritório Service United Placé Mérito do Soldado Polonês, Academia Brasileira de Medicina Militar, Marechal Mascarenhas de Moraes, da Associação Nacional de Veteranos da FEB e várias outras para militares.

### MULHER SOLDADO

O serviço militar para a mulher é uma necessidade, segundo a opinião da major Elza Cansação: "Cada mulher na retaguarda de um exército corresponde a um soldado na linha de frente. Todos os serviços de retaguarda - disse a oficial de saia da FEB - podem ser ocupados pela mulher militarizada. Citou que há funções plenamente ligadas as atividades de uma mulher como telefonista, datilógrafa, enfermeira; médica, dentista, controladora de voo, controladora de radar, dobradora de pára-quadras. Lembrou que, no Paraguai, dez por cento de contingente são de mulheres. Na França, a mulher tem suas funções de marinheiro e outras graduações dentro da Marinha. O navio ataca, a tripulação desembarca e é substituída por outra que faz toda a manutenção do navio, na qual se engajam as mulheres que são marinheiras. Acrescentou no entanto a major Elza Cansação Medeiros: - "Sou contra a mulher combatente, que vai para a linha de frente como a mulher de Israel. Mas que deveremos ter a mulher militarizada nos serviços de retaguarda, sim".



Major Elza Cansação, de uniforme militar, e condecorações

Convenção Nacional dos Ex-Combatentes, em Fortaleza, acompanhada de outra colega do seu Estado, Ilda Ribeiro, que tem o posto de capitão. Ambas pertencem à Legião Paranaense do Expedicionário, criada há 25 anos. O atual presidente da Legião é o Dr. João de Deus Freitas Neto.

### CURIOSIDADES

Fatos curiosos se registraram na Força Expedicionária Brasileira, no contingente feminino. A enfermeira Inácia de Melo Braga casou com o general Ildo Blaud que, mutilado, foi tratado por sua esposa durante a guerra. Depois que casaram tiveram filhos. O casal reside em Porto Alegre.

Uma enfermeira que era oficial de saia casou com um sargento enfermeiro. A 1.ª tenente Leralda Campos Duboc ficou no mesmo posto e seu marido hoje é major na reserva.

### PARANÁ NA CONVENÇÃO

Uma das enfermeiras mais admiradas pelos febianos é Virgínia Leite, que durante a guerra sofreu um acidente na Itália e por causa disso ainda usa bengala. Natural de Irati, no Paraná, a primeira tenente Virgínia Leite veio para a

### ARTISTA PLÁSTICA

Por orientação médica, a major Elza Cansação Medeiros, passou a dedicar-se à escultura. Hoje, podemos ver por esse Brasil afora 24 monumentos por ela esculpidos. Dentre eles o busto oficial do marechal Mascarenhas de

### ACIDENTE

A 23 de dezembro de 1944, ao atravessar uma estrada, carregada de caixas de presentes de Natal, ouviu o alarme aéreo, o que fez com que ela se desviasse da rota normal indo cair numa antiga cratera de granada. Desse acidente resultou a enfermidade que a levou a reforma.

### ARVORAÇÃO

As enfermeiras ao partirem para a Itália não tinham posto hierárquico, o que ocasionou uma série enorme de problemas. Para solucionar este caso, foi o general Mascarenhas de Moraes buscar nos regulamentos do Exército do tempo do Império, uma solução: "Arvoração". Isto quer dizer: Todos os direitos e vantagens inerentes ao posto, exceto a pecuniária. Foi assim que elas passaram a usar a insígnia de segundo tenente.

### PROMOÇÃO EM CAMPANHA

Ao término da guerra, o comandante da Força Expedicionária Brasileira, marechal Mascarenhas de Moraes,



A major enfermeira Elza Cansação, do Rio de Janeiro, e a primeiro tenente Virgínia, do Paraná

O contingente feminino brasileiro, na II Guerra Mundial, era formado por 73 enfermeiras, sendo 67 oficiais do Exército e seis do 1.º Grupo de Caça da FAB.

- Por Estado: - Acre - Jurgleide Dóris de Castro. Alagoas - duas - Jacira de Souza. Goiás e Olímpia de Araújo Camerino. Amazonas - duas - Graziela Afonso de Carvalho (falecida) e Semíramis de Queiroz Montenegro. Bahia - quatro - Aracy Arnaud Sampaio, Fausta Nice Carvalho (falecida), Jandira Bessa Meireles e Jandira Faria de Almeida. Ceará - duas - Arminda Célia Barroso e Maria Ilda de Melo Harrison. Espírito Santo - uma - Nair Paulo de Melo-GB-19. (maior contingente) - Antonieta Ferreira, Carmen Bebbiano, Elza Cansação Medeiros, Gema Imaculata Otolagrano, Helena Ramos, Ignácia de Melo Braga Blaut, Juracy França Xavier Torres,

- Maria Belém Land Macieira, Maria Celeste Fenandes, Maria de Lourdes Mercês, Matilde de Alencar Guimarães, Nfcia de Moraes Sampaio, Nilza de Melo Gonçalves, Novembrina Augusta Cabalero, Olga Mendes, Ondina Miranda de Souza, Sílvia Pereira Marques, Virgínia Maria Niemeyer Portocarrero e Zilda Nogueira Rodrigues. Minas Gerais - seis - Alice Neves Maia, Carlota Melo, Ilza Meyra Alqyimin, Lygia Fonseca, Maria do Carmo Correia e Castro, Roselice Belém Teixeira. Pará - uma - Dirce Mancebo Ribeiro. Paraná - oito - Acácia Cruz, Edite Fanha, Guilhermina Rodrigues Gomes, Ilda Ribeiro, Jacy Chaves Laverré Maria da Conceição Soarez (falecida), Virgínia Leite e Vanda Sofia Majeski. Pernambuco - duas - Lindaura Galvão (falecida) e Sara de Castro. Rio de Janeiro - sete - Belza Ferreira Vianna, Haidée Rodrigues Costa, Heloisa Cecília Villar Mendes Franco, Lília

- Pereira da Silva, Maria José Vassimon de Freitas, Maria Luzia Vilela Henri, Nilza Cândida da Rocha Carvalho. Rio Grande do Norte - uma - Elita Marinho. Rio Grande do Sul - três - Amarina Franco Moura, Lúcia Ozório e Maria José Aguiar. São Paulo - cinco - Altanira Pereira Valadares, Berta Moraes Neric, Elza Miranda Souto Major, Maria Aparecida França e Sílvia de Souza Barros (que atualmente é médica psiquiatra). Sergipe - três - Isabel Novais Feitosa, Joana Simões de Araújo e Lenalda Campos Duboc.

Integraram o 1.º Grupo de Caça como enfermeiras: Maria Diva Campos, do Acre, Izaura Barbosa Lima (que foi enfermeira chefe da FAB), Judite Areias (falecida) Ocimara Ribeiro Barbosa, da Guanabara. Regina Cerdeira Bordalo, do Pará. Antonia de Holanda de Pernambuco.

## Ex-combatentes alteram estatuto em convenção

Grande parte do estatuto da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil acaba de ser modificada em Convenção Nacional, que se encerra hoje em Fortaleza. Todas as alterações estão contidas num relatório concluído, ontem, com os resultados do encontro.

Um das alterações importantes consideradas pelo Delegado de Rondônia daquela Convenção, Sr. Jairo de Freitas Saraiva, relaciona-se com a nova redação do artigo 1.º alínea "b" do Estatuto que substituiu a palavra "Reivindicar".

### A PROPOSIÇÃO APROVADA

A tese encaminhada pelo coronel R-1 Newton C. de Andrade Mello, Vice-Presidente honorífico do Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, aprovada pela Convenção Nacional. Justifica a alteração no artigo 1.º, alínea "B" assim: "Uma entidade como a nossa, forjada de homens que ofereceram as vidas à Pátria, não deve reivindicar direitos. Cremos que deve ser esta a postura do herói. Cabe à Pátria reconhecer a

oferta suprema que fez no passado. Por outro lado, nessa Associação deve ser incansável na busca do cumprimento das leis e outros atos que lhe assegurem direitos.

Empregando linguagem mais objetiva, a inserção, no Estatuto, da expressão "reivindicar direitos e interesses" compromete a caracterização da Associação como entidade de utilidade pública ou de fins filantrópicos. Como exemplo, apontamos o caso da antiga Seção da Guanabara, cujo pedido de reconhecimento de utilidade pública em âmbito federal foi denegado, em primeira instância, pelo Ministério da Justiça, sob o argumento, à luz do Estatuto, de que se tratava de uma entidade destinada a defender interesse da classe, como se ele fosse nada mais nada menos que um sindicato.

Agora o artigo 1.º, alínea "B" do Estatuto da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil passa a ser redigido assim:

"Defender os direitos dos ex-combatente, pugnando pelo cumprimento das leis e outros normativos existentes ou que venham a existir com a finalidade de ampará-los ou a suas famílias,

como reconhecimento de seus sacrifícios em prol da Pátria".

Antes da legislação federal, aprovada em janeiro do corrente, a concubina não era reconhecida. Por extensão, o artigo 55, parágrafo 1.º do Estatuto da Associação também foi alterado e por proposição do coronel R-1 Newton C. de Andrade Mello, em substituição ao parágrafo único que tem a seguinte redação: "São considerados herdeiros de ex-combatentes os seus genitores, conjuges, filhos de qualquer idade, irmãos menores e a companheira legalmente reconhecida.

O parágrafo 2.º do artigo 55 recebeu a seguinte redação: - "Considera-se companheira, por aplicação do parágrafo 1.º deste artigo, aquela que houver sido reconhecida como tal por órgão oficial de previdência e assistência social, repartição militar ou sentença judicial".

Várias outras e importantes teses foram aprovadas e inseridas no relatório de Convenção Nacional dos Ex-Combatentes, que se encerra hoje com um jantar e uma solenidade show, folclórico e discurso no Sesi.